UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

Lepidoziaceae (Marchantiophyta) da Bahia: um estudo com ênfase na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil

Aldinne Helly Gomes Cerqueira[1]; Emilia de Brito Valente[2]

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aldinny99@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ebvalente@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Brioflora, Campo rupestre, Bryophyta.

INTRODUÇÃO

A Chapada Diamantina está inserida no Bioma Caatinga e representa um dos Centros de Diversidade de Plantas das Américas. Possui clima e geomorfologia singulares que proporcionam a existência de uma variedade de fitofisionomias, abrigando uma elevadadiversidade de plantas incluindo muitas espécies endêmicas.

A família Lepidoziaceae é caracterizada pela morfologia do gametófito folhoso, usualmente pinados ou bifurcados, ramificação tipo-*Frullania*, ramos fracamente diferenciados, podendo ter presente ou não hialodermes. Filídios transversais, íncubos ou súcubos, geralmente divididos em segmentos ou em dentes. Células variadas com ou sem a presença de oleocorpos. Esporófito com três quilhas no perianto. Seta de oito a dezesseis fileiras de células geralmente pequenas. Reprodução vegetativa é rara, mas ocorre por filídios caducos em *Bazzania* (Gradstein & Costa 2003).

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo - A Chapada Diamantina ocupa uma posição central no Estado da Bahia e inclui 58 municípios. Inserida no domínio da Caatinga, a região da Chapada Diamantina, ocupa uma área de 50.610 km. Essa região é a parte setentrional da Cadeia do Espinhaço, um conjunto de montanhas disjuntas, que se estende desde o Estado de Minas Gerais, em direção ao Norte, até alcançar a calha do Rio São Francisco (Misi & Silva, 1994).

O tipo de vegetação predominante é o campo rupestre, geralmente acima de 900 m de altitude, embora ocorram também campos cerrados de altitude e diferentes tipos de florestas como as pluvio-nebulares, ciliares e as de grotão. As formações florestais da Chapada Diamantina são altamente influenciadas pela umidade atmosférica e, segundo Harley (1995) podem ser ricas em epífitas, incluindo bromélias, orquídeas, antúrios, peperômias, briófitas e pteridófitas.

A Chapada Diamantina tem sido considerada uma região de extrema importância biológica, tendo nove unidades de conservação, dentre estas destacam-se o Parque Nacional da Chapada Diamantina, o Parque Estadual de Morro do Chapéu, a Área de Proteção Ambiental (APA Marimbus-Iraquara).

Análise dos Dados - Para a análise de distribuição geográfica das espécies no Brasil, foi utilizada a lista de espécies da Flora do Brasil (2020) e artigos recentes. Foi feita a elaboração de chave de identificação para as espécies. Devido à impossibilidade de

observação do material botânico nos herbários, ocasionada pela pandemia, as informações referentes às espécies e gêneros foram consultadas na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A família Lepidoziaceae pertence ao filo Marchantiophyta, e de acordo com Gradstein et al. 2001, possui 28 gêneros. Segundo Valente 2013b, para a área de estudo, a Chapada Diamantina, a família é considerada uma das mais ricas em diversidade entre as hepáticas, tendo sido encontradas 17 espécies, distribuídas em seis gêneros.

A família Lepidoziaceae de acordo com a Flora do Brasil 2020, tem a ocorrência confirmada em vinte e dois estados do Brasil e Distrito Federal (Tab.1). Um outro dado pesquisado e foi a briocenose (Tab. 1), que corresponde às comunidades por substratos colonizados, tendo havido predomínio da rupícola, com 11 dentre as 17 espécies encontradas na Chapada Diamantina, seguida pela epíxila e terrícola, ambas com 10 espécies, e por fim a corticícola, com sete espécies. Em relação aos tipos vegetacionais onde as espécies foram encontradas predominaram os florestais, nos quais ocorreram 13 espécies e os campos rupestres onde ocorreram 11 espécies. Em relação aos níveis altidudinais, na vegetação classificada como alto montana, foram encontradas 14 espécies, na baixo montana ocorreram 10 espécies, e na submontana duas espécies (VALENTE et al. 2013, 2013, 2017).

Tabela 1. Lista de espécies de Lepidoziaceae Chapada Diamantina, Bahia, Brasil apresentando distribuição geográfica no Brasil, briocenose, tipo vegetacional e zona de altitude. CO = Corticícola, EX = Epíxila, RU = Rupícola, TE = Terrícola; Cr = campo rupestre, Mt = mata; A = Alto montana, B = Baixo Montana, S = Submontana.

ESPÉCIES	DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA NO BRASIL	BRIOCENOSE	ALTITUDE	VEGETAÇÃO
***Bazzania aurescens* Spruce**	AM, BA, ES, GO, MG, PR, RJ, SC, SP	CO, EX, RU	B	Mt
***Bazzania falcata* (Lindenb.) Trevis.**	AM, BA, SC, SP	CO, RU	A	Cr
***Bazzania heterostipa* (Steph.) Fulford**	BA, PE, RJ, SP, SC, RS	EX, RU	A, B	Cr, Mt
***Bazzania hookeri* (Lindenb.) Trevis.**	AM, BA, ES, MG, PR, RJ, RS, RR, SC, SP	CO, EX, RU, TE	A	Mt
***Bazzania nitida* (Web.) Grolle**	BA, ES, RJ, SC, SP	RU	A	Cr
***Bazzania stolonifera* (Sw.) Trevis.**	BA, ES, GO, MG, RJ, SP	CO, EX, RU	A	Cr
***Kurzia brasiliensis* (Steph.) Grolle**	AC, AP, BA, DF, ES, GO, MT, MG, RJ, RR, SC, SP, RS	EX, RU	A, B	Cr, Mt
***Kurzia capillaris* (Sw.) Grolle**	AM, BA, DF, ES, GO, MT, MG, RJ, PA, PR, RS, SC, SP	EX, RU, TE	A, B, S	Cr, Mt

***Lepidozia coilophylla* Taylor**	BA, MG, RJ, SC, SP	CO, RU, TE	A	Mt
***Lepidozia cupressina* (Sw.) Lindenb.**	BA, PE, RJ, SP	CO, EX, RU, TE	A, B	Cr, Mt
***Lepidozia inaequalis* (Lehm. & Lindenb.) Gott. et. al.**	BA, MG, PR, RJ, SC, SP	CO, EX, RU	A	Cr, Mt
***Micropterygium campanense* Spruce ex Reimers**	BA, MG	RU, TE	B	Mt
***Micropterygium reimersianum* Herzog**	BA	RU, TE	A, B	Cr, Mt
***Micropterygium trachyphyllum* Reimers**	AM, BA, DF, MT, PA, RR	EX, RU, TE	A	Cr
***Telaranea diacantha* (Mont.) J.J. Engel & G.L. Merr.**	AC, AM, BA, DF, ES, GO, PA, PR, PE, RJ, RS, SP	EX, RU, TE	A, B	Mt
***Telaranea nematodes* (Gott. Ex Aust.) Howe**	AC, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MT, MS, MG, RJ, RS, RR, SC, SP, SE	TE	A, B, S	Cr, Mt
***Zoopsidella integrifolia* (Spruce) R.M. Schust.**	AM, BA, DF, GO, MT, MG, PA, SP, SE	RU, TE	B	Mt

Tabela2. Chave de identificação para as espécies de Lepidoziaceae da Chapada Diamantina.

Chave de identificação dos gêneros e espécies de Lepidoziaceae da Chapada Diamantina
1.Presença de anfigastro.....2
1'. Ausência de anfigastro..... 6. *Zoopsidella integrifolia*
2.Filídios não filamentosos..... 3
2'. Filídios filamentosos..... 5. *Telaranea*
3. Filídios obliquamente inseridos, alternadas e sobrepostas..... 4
3'. Filídios obliquamente inseridos, alternadas e distantes..... 2. *Kurzia*
4. Filídios côncavos..... 5
4'. Filídios retangular oval..... 1. *Bazzania*
5. Ápice inteiro..... 4. *Micropterygium*
5'. Ápice denteado ..... 3. *Lepidozia*
Chave de identificação das espécies de *Bazzania* da Chapada Diamantina
1.Filídios com base ventral reta..... 2
1'. Filídios com base ventral auriculada..... 3
2.Filídios com base ventral reta e trigônios presentes..... 1.1. *Bazzania aurescens*
2'. Filídios com base ventral reta e com trigônios ausentes..... 1.5. *Bazzania nitida*
3.Vita presente..... 4

3’. Vita ausente..... 5
4. Vita bem diferenciada..... 1.3. *Bazzania heterostipa*
4’. Vita pouco diferenciada..... 1.4. *Bazzania hookeri*
5.Margem do anfigastro hialina..... 1.6. *Bazzania stolonifera*
5’. Margem do anfigastro não hialina..... 1.2. *Bazzania falcata*
Chave de identificação das espécies de Kurzia da Chapada Diamantina
1.Base do filídio com muitas células..... 2.1. *Kurzia brasiliensis*
1’. Base do filídio com 1 camada de células..... 2.2.*Kurzia capillaris*
Chave de identificação das espécies de *Lepidozia* da Chapada Diamantina
1. Seguimento do filídio terminado em uma linha com 1 a 2 células..... 2
1’. Seguimento do filídio terminado em uma linha com 4 a 8 células.....3.3. *Lepidozia inaequalis*
2. Anfigastros distantes, 1,5 vezes mais largo do que o caulídio.....3.1. *Lepidozia coilophylla*
2’. Anfigastro côncavo, 2 vezes mais largo do que o caulídio..... 3.2. *Lepidozia cupressina*
Chave de identificação das espécies de *Micropterygium* da Chapada Diamantina
1. Filídios simétricos..... 2
1’. Filídios assimétricos..... 4.3. *Micropterygium trachyphyllum*
2. Células papilhosas..... 4.1. *Micropterygium campanense*
2’. Células lisas..... 4.2. *Micropterygium reimersianum*
Chave de identificação das espécies de *Telaranea* da Chapada Diamantina
1. Filídios com uma célula na base..... 5.1. *Telaranea diacantha*
1’. Filídios com mais de uma célula na base..... 5.2. *Telaranea nematodes*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família Lepidoziaceae, assim como muitas outras famílias de briófitas, ainda são pouco estudadas no Brasil, dado ao baixo número de pesquisadores e início tardio dos estudos com esse grupo no Brail. Com isso, torna-se evidente a importância de estudos ligados a toda a brioflora do Brasil, e necessidade de mais estudos como esse no estado especialmente na região da Chapada Diamantina.

REFERÊNCIAS

FLORA DO BRASIL 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/ >. Acesso em: 02 março. 2020 GRADSTEIN, S.R. & Costa, D.P. 2003. Liverworts and hornworts of Brazil. Memoirs of The New York Botanical Garden 87: 1-301.

MISI, A. and SILVA, MG., 1994. Chapada Diamantina Oriental Bahia: geologia e depósitos. Salvador: Secretaria da Indústria, Comércio e Recursos Minerais. 194 p. [Série Roteiros Geológicos]

VALENTE, E. B.; PORTO, K. C.; BASTOS, C. J. P.. Species richness and distribution of bryophytes in different phytophysionomies from Chapada Diamantina, Brazil. Acta Botanica Brasilica (Impresso) v. 27, p. 294-310, 2013a.

VALENTE, E. B.; PORTO, K. C. ; BASTOS, C. J. P. ; BALLEJOS-LOYOLA, J. . Diversity and distribution of the bryophyte flora in montane forests at Chapada Diamantina, Brazil. Acta Botanica Brasilica (Impresso), v. 27, p. 506-518, 2013b.

VALENTE, E. B.; PORTO, K. C. ; BASTOS, C. J. P. . Habitat heterogeneity and diversity of bryophytes in campos rupestres. Acta Botanica Brasilica, v. 31, p. 241-249, 2017.